

Bridge  Agilidade

b_agile

*Ferramenta de mensuração
da maturidade ágil
do Laboratório Bridge*

Escrito por Amanda Bressan Fogaça e Antônio Escobar Torres

O Laboratório Bridge

Somos um Laboratório integrado ao Centro Tecnológico (CTC) e ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que atua na pesquisa e desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras para a gestão pública desde 2013.

Nossa missão é contribuir para o bem das pessoas com tecnologia e inovação. Por isso, buscamos evoluir constantemente nosso método de trabalho e nossos processos. Em 2015, iniciamos os esforços para implementação do processo ágil no Laboratório, e foi em entre 2019-2020 que decidimos enquanto organização iniciar a **transformação ágil**. No início usamos métodos e frameworks já existentes, mas percebemos a necessidade de criar um método próprio.

Hoje, em 2025, atingimos uma maturidade na organização que constitui:

- 👉 um **método ágil próprio**, que une as melhores práticas do mercado adaptadas para a realidade do Bridge;
- 👉 **métricas ágeis adaptadas** para as nossas necessidades;
- 👉 **b_agile**, a nossa ferramenta própria para mensuração a maturidade ágil dentro das equipes de desenvolvimento.

Neste documento você vai encontrar o detalhamento da b_agile e uma breve contextualização do nosso modelo de trabalho, contribuindo para a compreensão da ferramenta, que pode ser acessada pelo nosso site.

Sumário

1. A ferramenta	4
1.1. Instruções	5
1.2. Responsabilidades Scrum Master	6
1.3. Perguntas	7
1.4. Informações projetos	9
1.5. Perguntas não aplicadas	11
1.6. Aba ciclos	12
1.7. Dados consolidados	13
1.8. Análise do ciclo	14
1.9. Preenchimento da equipe	15
2. O aplicador	16
2.1. Visualização Scrum Masters	16
2.2. Visualização Equipe	17
2.3. Do aplicador para a planilha	17
3. Encaminhamento de melhorias	18
3.1. b_agile no ciclo OKR	19
4. Processo de aplicação	20
5. Particularidades do Bridge	23
6. Considerações finais	25

1. A ferramenta

Criada em 2022, a b_agile é a nossa ferramenta própria para mensuração da maturidade ágil dentro das equipes de desenvolvimento, que contribui para impulsionar o desenvolvimento de equipes de alto desempenho no Bridge.

Inspirada na Roda Ágil, de Ana G. Soares (2017), a b_agile reúne 21 categorias de perguntas que estão distribuídas em 4 seções baseadas nos pilares do Modern Agile. A ferramenta auxilia a avaliação da equipe coletivamente dentro dessas categorias, a fim de trazer direcionamentos que transparecem os aspectos que devem ser evoluídos para o avanço de maturidade.

No Bridge, temos:

👉 **A ferramenta:** via planilha, de modo a facilitar a gestão do conhecimento e possibilitar a criação de várias abas e visualizações. É nela que constam as instruções, visualização de todas as perguntas, dados históricos das aplicações anteriores e análise entre ciclos.

👉 **O aplicador:** uma aplicação web desenvolvida por bridgers para tornar a experiência mais atrativa. O uso dele é opcional.

Atenção:

Para a aplicação da b_agile, **apenas a ferramenta é necessária**. O aplicador é somente um recurso opcional para deixar a experiência mais agradável e prática.

1.1. Instruções

b_agile**Bridge**  **Agilidade**

A **b_agile** é a nossa ferramenta própria para mensurar a maturidade ágil das equipes de desenvolvimento de modo a impulsionar o desenvolvimento de equipes de alto desempenho no Bridge. A avaliação acontece em 21 categorias que estão dispostas dentro de 4 categorias:

- 👉 **Segurança como um pré-requisito:** estabelecer a segurança antes de fazer qualquer atividade de desenvolvimento é crucial para alcançarmos alto desempenho.
- 👉 **Experimente e aprenda rápido:** nesse aspecto, o objetivo é que todos se sintam seguros para errar e que sejam capazes de aprender com seus erros.
- 👉 **Valor a todo instante:** vamos discutir e entender os fatores que nos impedem de entregar valor com mais rapidez.
- 👉 **Pessoas sensacionais:** conhecendo o contexto e as dores das pessoas, podemos entender como ajudar a torná-las incríveis.

Qual o nosso objetivo em aplicar b_agile?

O intuito da aplicação é fomentar a reflexão e discussão dentro das equipes, a fim de **evidenciar os aspectos ágeis que podem ser melhorados** e a partir disso guiá-las para que busquem o seu avanço de maturidade. A aplicação da ferramenta proporciona além das discussões internas, o compartilhamento de erros e acertos entre todas as equipes ágeis da organização.

Como funciona a aplicação

A aplicação da ferramenta acontece 🌟 **semestralmente nos meses de outubro e abril** 🌟, alinhada com a virada dos ciclos do OKR operacional da organização.

Como funciona o processo de aplicação?

A ferramenta é disponibilizada **4 semanas** antes de finalizar o ciclo OKR vigente, assim permitindo que a **equipe defina o melhor momento e formato para sua aplicação** desde que respeite o prazo de **finalizar a aplicação até o marco de início do próximo ciclo OKR operacional** (QuickF5, nosso momento mensal de transparência e novidades no Laboratório que acontece na 2ª quarta-feira do mês).

**A aplicação da b_agile pode ser dividida em vários encontros, se necessário. Ou em formato assíncrono, onde o Scrum Master da equipe desenvolve um formulário e a equipe avalia as categorias existentes (dando nota para cada categoria e justificando a sua resposta).*

Quem participa?

- Todos os membros da equipe devem participar ativamente da aplicação. Entretanto, quando houver o caso de um novo bridger ter entrado recentemente na

  **Instruções** 

 Perguntas 

 Informações projetos 

 Perguntas N/A projetos 

 Ciclos 

Projeto A

A aba de 'instruções' detalha todas as informações necessárias para aplicação da ferramenta e preparo do Scrum Master. Em caso de organizações que não possuem Scrum Master, é sugerido alocar um responsável para facilitar o preparo e aplicação da ferramenta.

📌 Atenção:

- Aplicamos a ferramenta trimestralmente por 5 anos. Após a conquista da maturidade intermediária-avançada, alteramos para semestral. Hoje, nossas aplicações estão alinhadas com os ciclos OKRs operacionais da organização;
- No Bridge, o designer é compartilhado entre equipes. Por isso optamos que ele participe somente da aplicação da seção que diz respeito aos processos relacionados ao seu papel na equipe para não gerar sobrecarga.

1.2. Responsabilidades Scrum Master

Responsabilidade do Scrum Master
Pré-aplicação
🔑 O SM deve verificar em qual nível a equipe se encontra e definir quais categorias devem sofrer alteração de nível, conforme explicação acima na seção "como acontece tópico 1", podendo consultar outros membros da equipe para tomada de decisão. É sugerido o SM buscar auxílio de papéis na equipes para tomada de decisão em relação a alteração de nível em categorias específicas. Por exemplo: - compreender com o Tech Lead se a equipe atende os requisitos mínimos da categoria de testes automatizados - compreender com o Product Owner se a equipe atende os requisitos mínimos da categoria valor de negócio Para juntos definirem em qual nível a equipe deve aplicar a categoria. Lembre-se: a "lanterna da atenção" é de 0.5 pra cima e pra baixo 🔑 Em caso de não atendimento aos requisitos das perguntas sem evolução, cabe ao SM definir quando e como levará essas perguntas para discussão, podendo ocorrer em um período prévio ao momento de aplicação da b_agile ou um momento inicial antes de partir para o aplicador visto que a depender da discussão a equipe pode optar em alterar o nível de alguma categoria. 🔑 Verificar os dados que devem ser considerados para a nova aplicação, nas abas seguintes: - Informações projetos : aba que irá detalhar os dados que devem ser considerados nas perguntas que são citados "esperado pelo projeto" - Perguntas N/A projetos: perguntas que não devem ser consideradas na aplicação dentro de do contexto específico de algum projeto
Durante
🔑 Garantir a realização da aplicação da ferramenta de acordo com o prazo definido e informações consideradas dentro de cada projeto.
Depois da aplicação
🔑 Agendar um horário com a equipe para discussão dos resultados obtidos na aplicação e encaminhamento de prioridades 🔑 Enquanto Líder OKR, garantir a elaboração dos OKRs da equipe dentro do prazo definido pelo Laboratório (prazo = primeiro quickF5 do mês que inicia o novo ciclo OKR); * Lembre-se do Método Bridge de Construção de OKRs 🔑 Disponibilizar instrumentos para controle/acompanhamento dos OKRs da equipe; 🔑 Garantir a atualização do progresso mensal dos OKRs da equipe; 🔑 Em ciclos de OKR trimestrais sem aplicação da b_agile, realizar o processo de retro da virada do ciclo sem b_agile: Dado que a aplicação da b_agile é semestral e nossos ciclos OKRs operacionais são trimestrais, a equipe é responsável por definir seus OKRs trimestrais independente da aplicação da b_agile. Então, na virada de ciclo OKR que não tiver a aplicação da b_agile a equipe deve realizar uma cerimônia de virada do ciclo que une retrospectiva e planning; 1. Item a seguir: 10min! Término do ciclo OKR
+ ≡ Instruções Perguntas Informações projetos Perguntas N/A projetos Ciclos Projeto A

Temos na aba de 'instruções' a seção destinada às 'responsabilidades do Scrum Master'. As responsabilidades estão divididas entre:

- **Pré-aplicação:** preparo para realização da aplicação na equipe;
- **Durante:** momento da aplicação da ferramenta;
- **Após a aplicação:** garantia que os pontos de melhoria identificados serão encaminhados.

Aqui no Bridge, todas as nossas equipes ágeis de desenvolvimento possuem um Scrum Master alocado. Esse SM pode estar alocado entre uma à três equipes ágeis, então cabe a ele organizar a aplicação em até três equipes, por exemplo.

1.3. Perguntas

Bridge 🍷 Agilidade				
Seção	Categorias	Nível Básico	Nível Intermediário	Nível Avançado
	Práticas Lean-Agile	- A equipe possui gestão visual no board e ela é simples e clara? - A equipe possui e segue o documento de políticas de gestão do board? - Todos da equipe conhecem os objetivos de cada cerimônia realizada? - Todos da equipe consideram que as cerimônias realizadas são úteis e coerentes com as suas necessidades? - Todos da equipe conhecem o método ágil de trabalho no Laboratório e compreendem como os conceitos e processos que rodam na equipe? - A equipe consegue diferenciar o que é essencial e o que não agrega valor no processo de desenvolvimento?	- A equipe consegue olhar de forma crítica para o board e identificar gargalos? - Todos da equipe conhecem e seguem as políticas de gestão do board da equipe? - Todos da equipe sentem que as cerimônias são feitas da melhor maneira possível em relação a tempo, escopo, dinâmica e participação? - Todos da equipe entendem o método ágil praticado no Laboratório e adaptam seus conceitos e processos à realidade e às necessidades da equipe? - A equipe consegue identificar e eliminar o que não agrega valor (desperdícios) em seus processos? - A equipe identifica e discute a respeito de possíveis riscos antes de iniciar novas demandas?	- A equipe utiliza o board para identificar e agir proativamente sobre gargalos, tendências ou oportunidades de melhoria contínua? - Todos da equipe conhecem e seguem as políticas de gestão do board da equipe, que são revisadas regularmente baseadas em feedbacks, análises do fluxo de trabalho e suas métricas? - Todos da equipe contribuem ativamente para que as cerimônias ocorram da melhor maneira possível em relação a tempo, escopo, dinâmica e participação? - A equipe busca testar novas práticas e propor inovações em seu método ágil de trabalho, de modo a compartilhar e influenciar com outras equipes? - A equipe possui práticas estruturadas para prever o que não irá gerar valor (desperdícios) de modo a atuar rapidamente sobre eles antes que aconteçam? (por exemplo: tarefas redundantes, retrabalho, gargalos)? - A equipe utiliza de práticas e/ou processos para gerir seus riscos regularmente de modo a identificá-los e traçar planos de contingência antes que eles aconteçam? (I) Todos da equipe consideram que as métricas coletadas possuem qualidade suficiente para atender às suas necessidades e refletem, de maneira precisa, o desempenho durante a sprint?
	Métricas	- Todos da equipe conhecem as métricas formalizadas pelo laboratório? - A equipe faz o acompanhamento das métricas semanalmente? - A equipe se baseia nas métricas para o planejamento das sprints? - A equipe considera que as métricas coletadas são úteis e coerentes com as suas necessidades?	- Todos da equipe entendem o significado de cada métrica utilizada e os fatores que influenciaram seu cálculo ao fim das sprints? - A equipe acompanha rotineiramente suas métricas de modo a ajustar o trabalho conforme necessário para o atingimento do que foi planejado? - A equipe utiliza métricas para acompanhamento e orientação de decisões em relação ao planejamento ao longo da sprint? (por exemplo: burndown) - Todos da equipe consideram que as métricas coletadas possuem qualidade suficiente para atender às suas necessidades e refletem, de maneira precisa, o desempenho durante a sprint? - Na ausência do SM, a equipe consegue gerar as métricas? - As métricas são coletadas e calculadas automaticamente? - A equipe usa e acompanha o indicador do tipo de esforço?	- Todos da equipe consegue identificar oportunidades de melhoria no fluxo de desenvolvimento e nos processos com base nas métricas analisadas? - A equipe utiliza algum tipo de análise de tendência para acompanhar a evolução das métricas ao longo da sprint? - A equipe utiliza as métricas para prever possíveis gargalos nas entregas da equipe e age sobre isso? - A equipe possui dashboard de métricas e suas informações são claras, relevantes e de qualidade suficiente para apoiar a tomada de decisão e acompanhamento do trabalho? - Na ausência do SM, a equipe consegue analisar e tomar ações com base nas métricas? - A equipe possui um dashboard automatizado para apresentação das suas métricas? - A equipe usa o indicador de tipo de esforço para ajustar o planejamento e balancear a carga de trabalho de modo a atender o comportamento esperado pelo projeto? - A equipe consegue gerir prazos de forma autônoma, ajustando o planejamento conforme novas demandas, sem comprometer a qualidade e o valor entregue? - A equipe utiliza dados de forma proativa e resolvendo problemas sem a necessidade de ser reportados pelos usuários? (ex.: métricas de uso, feedbacks de usuários e desempenho do produto) - A equipe possui um processo estruturado para avaliar constantemente os dados fornecidos pela equipe de modo a melhorar a qualidade e o valor entregue para os usuários.

Todas as perguntas estão disponíveis na aba de mesmo nome, divididas pelas categorias e seções existentes na ferramenta. Ali, é possível ter uma visualização completa da evolução das categorias do nível básico até o avançado. A ideia é ir evoluindo cada linha de pergunta a cada novo nível de dificuldade.

📌 Atenção:

Perguntas sem evolução são repetidas no próximo nível no topo. Essas perguntas não devem ser consideradas na avaliação da nota da categoria, porém devem ser analisadas garantindo que a equipe atenda aos requisitos do nível anterior.

Essas perguntas não aparecem automaticamente durante a aplicação. Cabe ao Scrum Master identificar se alguma delas não está sendo atendida e, nesse caso, incluí-la na discussão com a equipe.

1.3. Perguntas

Evolução das perguntas

Abaixo é apresentado um exemplo detalhado da evolução da **Categoria Práticas Lean-Agile** nível a nível:

Nível básico:

- 👉 A equipe possui **gestão visual** no board e ela é simples e clara?
- 👉 A equipe possui e segue o **documento de políticas de gestão do board**?
- 👉 Todos da equipe conhecem os objetivos de cada **cerimônia** realizada?
- 👉 Todos da equipe consideram que as cerimônias realizadas são úteis e coerentes com as suas necessidades?
- 👉 Todos da equipe conhecem o **método ágil de trabalho no Laboratório** e compreendem como os conceitos e processos que rodam na equipe?
- 👉 A equipe consegue **diferenciar o que é essencial e o que não agrega valor** no processo de desenvolvimento?

A equipe **consegue diferenciar** o que é essencial e o que não agrega valor no processo de desenvolvimento?

Básico:

identifica e diferencia

Nível intermediário:

- 👉 A equipe consegue olhar de forma crítica para o board e **identificar gargalos**?
- 👉 Todos da equipe conhecem e seguem as **políticas de gestão do board** da equipe?
- 👉 Todos da equipe sente que as cerimônias são feitas da melhor maneira possível em relação a tempo, escopo, dinâmica e participação?
- 👉 Todos da equipe entendem o método ágil praticado no Laboratório e **adaptam seus conceitos** e processos à realidade e às necessidades da equipe?
- 👉 A equipe consegue identificar e **eliminar o que não agrega valor** (desperdícios) em seus processos?
- 👉 A equipe identifica e discute a respeito de possíveis **riscos** antes de iniciar novas demandas?

A equipe **consegue identificar e eliminar** o que não agrega valor (desperdícios) em seus processos?

Intermediário:

identifica, diferencia e age

Nível avançado:

- 👉 A equipe utiliza o board para identificar e **agir proativamente sobre gargalos**, tendências ou oportunidades de melhoria contínua?
- 👉 Todos da equipe conhecem e seguem as políticas de gestão do board da equipe, que são revisadas regularmente baseadas em feedbacks, análises do fluxo de trabalho e suas métricas?
- 👉 Todos da equipe **contribuem ativamente** para que as cerimônias ocorram da melhor maneira possível em relação a tempo, escopo, dinâmica e participação?
- 👉 A equipe busca testar novas práticas e propor inovações em seu método ágil de trabalho, de modo a **compartilhar e influenciar** com outras equipes?
- 👉 A equipe possui práticas estruturadas para **prever o que não irá gerar valor** (desperdícios) de modo a atuar rapidamente sobre eles antes que aconteçam? (por exemplo: tarefas redundantes, retrabalho, gargalos)?
- 👉 A equipe utiliza de práticas e/ou processos para **gerir seus riscos regularmente** de modo a identificá-los e traçar planos de contingência antes que eles aconteçam?

A equipe **possui práticas estruturadas para prever** o que não irá gerar valor (desperdícios) de modo a **atuar rapidamente sobre eles antes que aconteçam?** (por exemplo: tarefas redundantes, retrabalho, gargalos)?

avançado: possui um

processo estruturado e age de forma prévia

Buscamos de modo geral, que:

- **Nível básico:** a equipe saiba da existência de tal processo e/ou requisito e implemente conforme o script;
- **Nível intermediário:** a equipe faça o processo mas tenha criticidade para adaptar e propor melhorias;
- **Nível avançado:** a equipe seja um modelo, seja proativa e promova a formalização e gestão do conhecimento dos processos da equipe.

1.4. Informações projetos

Bridge  Agilidade				Projeto A	Projeto B
Categorias	Nível Básico	Nível Intermediário	Nível Avançado	Mensalmente	Mensalmente
Compartilhamento de conhecimento	🔥 O time promove a troca de conhecimentos de forma contínua no dia a dia? (por exemplo: capacitações internas, pair-programming, etc) 🔥 A equipe mostra as evoluções das funcionalidades para os bridgers de acordo com o esperado pelo projeto?	(B) O time promove a troca de conhecimentos de forma contínua no dia a dia? (por exemplo: capacitações internas, pair-programming, etc) (B) A equipe mostra as evoluções das funcionalidades para os bridgers de acordo com o esperado pelo projeto? 🔥 O time compartilha conhecimento com outros times? (por exemplo: Compartilhar da «XP» através do slack com artigos, forum, evoluções técnicas, treinamentos entre equipes, troca de experiências entre BPs e CMs/ TIs e «etc»?)			
Ritmo das Sprints	🔥 A equipe acompanha as issues para que o desenvolvimento planejado? (por exemplo: monitora tempo da issue em cada etapa do processo, se necessário oferece ajuda para o responsável pela issue) 🔥 A equipe toma ações quando necessário se as issues atrasam? (por exemplo: busca auxílio de outras equipes, realiza replanejamento, repriorização, etc) 🔥 A equipe possui 50% das sprints concluídas no ciclo com o aproveitamento do esforço planejado dentro do esperado pelo projeto? 🔥 A equipe discute e categoriza o motivo de atrasos das issues?	🔥 A equipe acompanha riscos de atraso e toma ações com antecedência? (por exemplo: aceita que uma issue não será feita naquela sprint para garantir que não terão outros atrasos, etc) 🔥 A equipe elabora planos de ação para minimizar os motivos que geram atraso nas issues? 🔥 A equipe possui 70% das sprints concluídas no ciclo com o aproveitamento do esforço planejado dentro do esperado pelo projeto? 🔥 A equipe possui consistências nas suas entregas: coeficiente de variação da taxa de eficiência abaixo do esperado pelo projeto? 🔥 A equipe toma decisões através do uso do gráfico de burndown?		🔥 Aproveitamento do esforço planejado: 70% 🔥 Coeficiente de variação da taxa de eficiência: média do ciclo abaixo de 15%	🔥 Aproveitamento do esforço planejado: 70%
Satisfação do Parceiro	🔥 A equipe mostra as evoluções das funcionalidades para o parceiro de acordo com a cadência estipulada pelo projeto?			Mensalmente	A cada reunião com o cliente
Satisfação do usuário final	🔥 O time conhece e está trabalhando nas principais reclamações e problemas encontrados em produção? (por exemplo: tarefas vindas do suporte, etc) 🔥 O time conhece e acompanha feedbacks do usuário com a cadência estipulada pelo projeto? (por exemplo: comentários da planilha de satisfação ou das lojas dos aplicativos, etc) 🔥 O time conhece as necessidades dos diferentes perfis de usuários que utilizam o sistema? (personas) 🔥 O Product Owner e o Design se relacionam frequentemente com o usuário? 🔥 O time valida as propostas de entrega em teste alfa?			Mensalmente	Mensalmente

A aba ‘informações projetos’ especifica os dados que devem ser considerados nas perguntas que são citados "esperado pelo projeto". Dado que, a ferramenta respeita os diferentes contextos e maturidades dos nossos projetos, desenvolvemos perguntas que respeitam a singularidade deles através da inserção “conforme esperado pelo projeto”.

Por exemplo:

👉 A equipe atinge o percentual de bugs corrigidos dentro do SLA, **conforme esperado pelo projeto?**

Assim, cada projeto define um valor que cabe ao seu contexto e cabe ao SM se manter atualizado dos dados dispostos nessa aba e apresentar para a equipe durante a aplicação da ferramenta.

 Atenção:

Somente quem tem permissão para editar esta aba são os supervisores dos projetos e a equipe de agilidade. Os dados apresentados são revisados a cada nova aplicação.

Processo existente: 1 mês antes de liberar a nova aplicação, a equipe de agilidade envia um lembrete para os supervisores dos projetos para que eles revisem os dados.

1.5. Perguntas não aplicadas

Bridge 🤝 Agilidade			
Seção	Categorias	Projeto A	Projeto B
		Aplicar todas as perguntas!	N/A perguntas abaixo:
Segurança como um pré-requisito	Qualidade E2E		Básico 👉 As últimas demandas que saíram da equipe foram realizadas com no máximo 3 bugs críticos (C3) ? 👉 As últimas demandas que saíram da equipe foram realizadas com no máximo 5 bugs muito perceptíveis (P3) ?
			Intermediário 👉 As últimas demandas que saíram da equipe foram realizadas com no máximo 1 bug crítico (C3) ? 👉 As últimas demandas que saíram da equipe foram realizadas com no máximo 3 bugs muito perceptíveis (P3) ? 👉 A equipe atinge o percentual de bugs corrigidos dentro do SLA , conforme esperado pelo projeto?
			Avançado 👉 As últimas demandas que saíram da equipe foram realizadas sem bugs críticos (C3) ? 👉 As últimas demandas que saíram da equipe foram realizadas com no máximo 1 bug muito perceptíveis (P3) ? 👉 A equipe atinge o percentual de bugs corrigidos dentro do SLA , conforme esperado pelo projeto?

+

☰

Instruções ▾

🔒 Perguntas ▾

🔒 Informações projetos ▾

🔒 Perguntas N/A projetos ▾

🔒 Ciclos ▾

Projeto A - Dados consolidados ▾

Análise do ciclo | Projeto A ▾

Projeto B - Dados consolidados ▾

A aba 'perguntas N/A projetos' diz respeito às perguntas específicas que não se aplicam dentro de algum de nossos projetos.

Vale ressaltar que o projeto A tem mais de 10 anos, enquanto o B é mais recente, 3 anos. Com isso, normalmente implementamos métricas e artefatos novos no projeto A e expandimos a implementação para os demais projetos.

O caso acima diz respeito a uma métrica que não cabe no contexto do projeto B. Cita uma categorização que utilizamos para classificar nossos bugs que ainda não existe no projeto B.

Dessa forma, na imagem acima é possível verificar que no projeto B algumas perguntas não devem ser consideradas pelas equipes do projeto ao aplicarem a ferramenta, uma vez que tal métrica, categorização e/ou processo não existe no projeto em questão.

1.6. Aba ciclos

Numeração de ciclos

A aba “Ciclos” da planilha controla a numeração das aplicações da ferramenta, de forma independente, para cada um dos diferentes projetos realizados.

Isso significa que a planilha é capaz de reconhecer quando dois projetos aplicaram a ferramenta no mesmo período, mesmo que a contabilização dos ciclos ocorra de forma independente.

Ciclo Geral	Projeto A	Projeto B
18º	18º Ciclo	10º Ciclo
19º	19º Ciclo	11º Ciclo
20º	20º Ciclo	12º Ciclo

☰ Instruções ▾ 🔒 Perguntas ▾ 🔒 Informações projetos ▾ 🔒 Perguntas N/A projetos ▾ 🔒 Ciclos ▾ Projeto A - Dados consolidados ▾ Análise

No Laboratório, temos projetos com diferentes datas de início. Isso faz com que tenhamos o projeto A no 18º ciclo e o projeto B no 10º ciclo. Essa aba permite alinhar essas contagens, mostrando que as aplicações estão situadas no mesmo intervalo temporal.

Sempre que um projeto inicia o uso da b_agile, adicionamos uma nova coluna na aba. Nela, registramos em qual ciclo a equipe realizou a primeira aplicação da ferramenta em questão.

1.7. Dados consolidados

“Projeto - Dados consolidados”

Há uma aba por projeto que reúne todos os resultados referentes a uma aplicação específica. A visualização mostra as notas atribuídas pelas equipes em todas as categorias, permitindo uma análise completa do desempenho.

Bridge  Agilidade					
12º Ciclo	Categoria	Equipe 1B	Equipe 2B	Equipe 3B	GERAL
		7,85	8,07	7,92	7,94
Segurança como um pré-requisito	Clean Code e código sustentável	8	7,75	8	7,92
	Testes automatizados	6,5	6,75	7,75	7,00
	Qualidade E2E	7,75	7,25	7,5	7,50
	Segurança de dados	8	7,75	7,75	7,83
	Práticas DevOps	7,25	8	7,5	7,58
Experimente e aprenda rápido	Práticas Lean-Agile	8,75	8	7,5	8,08
	Métricas	7,25	8	7,5	7,58
	Comprometimento com o produto (entregas)	8,75	9,5	7,5	8,58
	Compartilhamento de conhecimento	9,5	9,5	9,5	9,50
	Ritmo das Sprints	8,5	7,75	7,25	7,83
	Issues e Épicas	7,75	7,75	7,75	7,75
	User eXperience	8,5	8,75	7,5	8,25
	Entrega frequente	8,5	8,5	9,5	8,83

+

≡

lo ciclo | Projeto A

Projeto B - Dados consolidados

Análise do ciclo | Projeto

Com isso, a organização pode identificar de forma fácil:

★ **Pontos fortes** → as áreas nas quais existe uma maior maturidade;

🔧 **Pontos de melhoria** → o que precisa de atenção e evolução

1.8. Análise do ciclo

Análise do ciclo

A aba “Análise do ciclo” apresenta também uma visualização dos resultados de todas as equipes de um determinado projeto, mas agora com o foco no progresso entre diferentes ciclos.

Na parte superior da página, é possível selecionar manualmente os ciclos que serão comparados. Então, a análise é feita nas notas de todas as categorias no período de tempo.

Análise comparativa entre ciclo Projeto B					
Bridge  Agilidade		Preencha  aqui »		Análise entre os ciclos: 12º Ciclo ▾ 11º Ciclo ▾	
	Categoria	ciclo atual			ciclo anterior
		Equipe 1B	Equipe 2B	Equipe 3B	GERAL
Segurança como um pré-requisito	Clean Code e código sustentável	0	-0,25	0	-0,08
	Testes automatizados	-1	0	0	-0,33
	Qualidade E2E	0,25	-0,25	0	0,00
	Segurança de dados	0,25	-0,25	0,25	0,08
	Práticas DevOps	0,25	0	0,25	0,17
Experimente e aprenda rápido	Práticas Lean-Agile	0	0	0,00	0,00
	Métricas	0	0,25	-0,25	0,00
	Comprometimento com o produto (entregas)	0,75	1,5	-0,25	0,67
	Compartilhamento de conhecimento	1,5	1,75	0	1,08
Valor a todo instante	Ritmo das Sprints	0,75	0	-0,5	0,08
	Issues e Épicas	-0,25	0	-0,25	-0,17
	User eXperience	1	0,25	0	0,42
	Entrega frequente	0,5	-1	0,25	-0,08
	Valor de negócio	0	0	1,5	0,50
Pessoas sensacionais	Satisfação do parceiro	0	-0,5	0	-0,17
	Satisfação do usuário final	0	0	0,25	0,08
	Comunicação	1,5	0,25	-0,25	0,50
	Motivação	2,5	0,5	0,25	1,08
	Autonomia e auto-organização	0,75	0	0	0,25
	Kalzen - Melhoria contínua	0	0,25	0	0,08

+

≡

lo ciclo | Projeto A ▾

Projeto B - Dados consolidados ▾

Análise do ciclo | Projeto B ▾

Equipe 1A ▾

Equipe 2A ▾

Eq

A visão ajuda o supervisor do projeto a:

- **Identificar gargalos**, pontos que as equipes não conseguem progredir
- **Verificar a efetividade das ações de melhoria**, confirmando se as iniciativas aplicadas estão gerando os resultados esperados

1.9. Preenchimento da equipe

Aba de input

Para que as automações da planilha funcionem, é importante que os dados sejam corretamente inseridos. Essa inserção acontece na aba das equipes, onde cada Scrum Master é responsável por registrar os resultados obtidos no aplicador.

Além das notas, existe também uma coluna destinada aos comentários anotados durante a aplicação que fundamentaram a decisão da nota.

★ Como boa prática, recomenda-se **ocultar as colunas das aplicações mais antigas**, deixando visível apenas os **dados das últimas duas aplicações**. Isso **facilita a leitura da planilha mais tarde!**

Bridge 🍷 Agilidade						
Grupo	Categorias	Nível	18º Ciclo	19º Ciclo	20º Ciclo	Observações ciclo 20
Segurança como um pré-requisito	Clean Code e código sustentável	I ▾	7,5	7,5	7,75	*equipe preencher*
	Testes automatizados	I ▾	7,25	7,25	7,5	*equipe preencher*
	Qualidade E2E	I ▾	7,5	7,5	8	*equipe preencher*

+

≡

do ciclo | Projeto A ▾

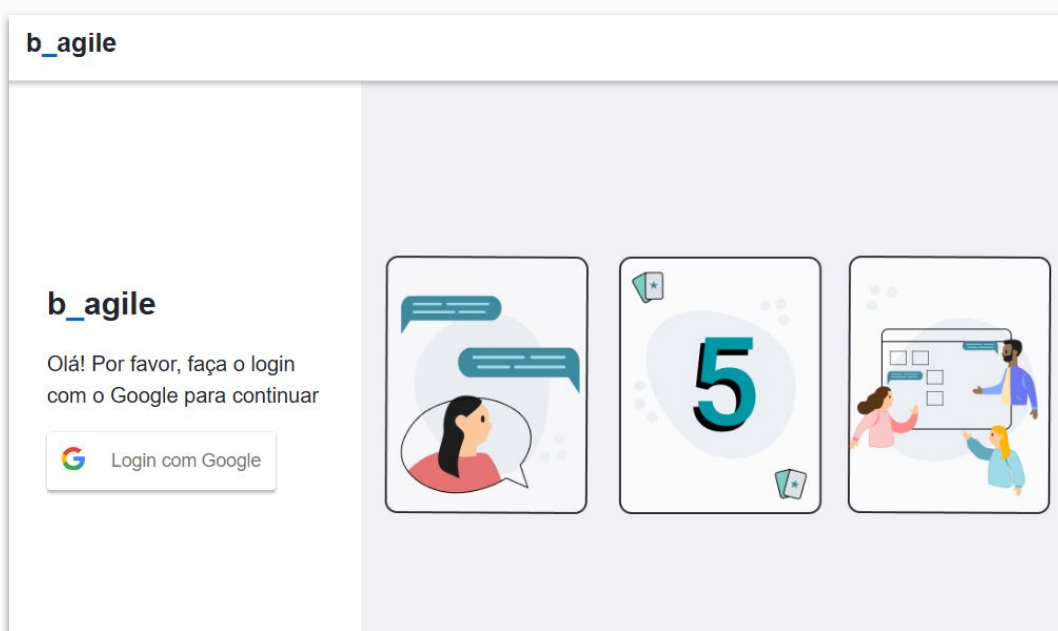
Projeto B - Dados consolidados ▾

Análise do ciclo | Projeto B ▾

Equipe 1A

2. O aplicador

O aplicador da b_agile é uma **aplicação web própria**, desenvolvida por bridgers e **baseada no planning poker**. O sistema **centraliza** todas as **informações** da **aplicação** em um só lugar, e o acesso é feito via e-mail institucional, permitindo duas formas de visualização: como membro da equipe ou como Scrum Master, responsável por preparar a aplicação.



2.1. Visualização Scrum Masters

O acesso como Scrum Master permite que a pessoa possa configurar a ferramenta para a aplicação e definir o nível que cada categoria será aplicada.

Durante a aplicação, o Scrum Master consegue identificar quem já votou, quais notas foram dadas, o campo de nota final (decidida pela equipe após o consenso) e observações.

2.2. Visualização Equipe

A equipe visualiza as categorias no nível configurado pelo Scrum Master e utiliza um baralho de notas correspondente: 1 a 5 no nível básico, 5,25 a 8 no intermediário e 8,25 a 10 no avançado, com intervalos de 0,25.

b_agile

< >

Experimente e aprenda rápido

Práticas Lean-Agile

Nível intermediário ▾

- A equipe consegue olhar de forma crítica para o board e identificar gargalos?
- Todos da equipe conhecem e seguem as políticas de gestão do board da equipe?
- Todos da equipe sente que as cerimônias são feitas da melhor maneira possível em relação a tempo, escopo, dinâmica e participação?
- Todos da equipe entendem o método ágil praticado no Laboratório e adaptam seus conceitos e processos à realidade e às necessidades da equipe?
- A equipe consegue identificar e eliminar o que não agrega valor (desperdícios) em seus processos ?
- A equipe identifica e discute a respeito de possíveis riscos antes de iniciar novas demandas?

5,25 5,50 5,75 6,0 6,25 6,50 6,75 7,0 7,25 7,50 7,75 8,0

Enquanto a votação ocorre, a visualização da equipe permite apenas que o usuário veja a sua nota. Uma vez que todos avaliaram a categoria, as notas são exibidas para toda equipe.

2.3. Do aplicador para a planilha

Depois do fim da aplicação, as notas e observações de cada avaliação são levadas para a ferramenta, de modo a garantir a gestão do conhecimento e histórico de todas as aplicações.

3. Encaminhamento de melhorias

Agora que você já conhece a ferramenta e o aplicador, podemos mostrar como são usados os resultados na prática!

O processo de aplicação não tem como objetivo apenas registrar as notas das equipes. Ele funciona principalmente como uma forma de entender o estágio de maturidade ágil de cada time e direcioná-lo em busca de melhorias.

No Bridge, as ações de melhoria podem surgir a partir de duas frentes:

- Iniciativa da própria equipe – o time analisa suas notas, identifica os pontos que precisam de atenção e propõe ajustes para aprimorar sua forma de trabalho.
- Visão dos supervisores – a partir das tendências observadas, os supervisores definem quais pontos devem ser priorizados, alinhando as ações de melhoria com os OKRs e favorecendo soluções que tragam ganhos para diferentes equipes.

Para assegurar a melhoria contínua dos nossos processos, incorporamos os encaminhamentos da b_agile à nossa rotina de trabalho.

As melhorias levantadas passam a ser tratadas como compromissos formais e são desdobradas em objetivos. Como você já sabe, nosso sistema de gestão é através de OKRs. Então é comum que determinados KRs (e até objetivos) estejam vinculados às categorias da ferramenta. Isso cria uma integração direta entre o diagnóstico realizado e as ações de evolução nos times.

3.1. b_agile no ciclo OKR

O resultado da aplicação é um **insumo essencial** para **elaboração** dos **OKRs**, pois através da ferramenta é possível de **identificar problemas** existentes. A definição de objetivos e resultados-chave é feita de forma **colaborativa** entre a **equipe**, sendo o **Scrum Master**, enquanto líder OKR, o **responsável** por facilitar a discussão a partir dos resultados da b_agile.

Dessa forma, os principais **pontos** de **melhoria identificados** são considerados e **incorporados** aos **objetivos** do ciclo.

Segue um exemplo que retrata como um problema identificado na aplicação é transformado em um OKR trimestral da equipe:

Imagine que uma equipe percebeu que a nota atribuída para a categoria "Testes Automatizados" ficou **significativamente abaixo** das **demais categorias** avaliadas. Diante disso, o time decidiu **criar um objetivo** específico voltado a **mitigar essa situação** e **fortalecer** sua prática de **testes**.

Objetivo: Evoluir nosso modelo de testes automatizados para capacitar os membros da equipe.	
KR1	Ter ao menos 4 membros da equipe realizando testes automatizados
KR2	Atingir 80% de cobertura de novos códigos com testes automatizados

4. Processo de aplicação

No Bridge, levamos muito a sério o principal valor da agilidade: a **adaptabilidade**. Por isso, cada equipe possui **autonomia** para definir suas rotinas e **processos**, desde que **respeite** as **políticas** de trabalho do **Lab**. O mesmo vale para a aplicação da b_agile, que deve ser ajustada às necessidades de cada time.

Por isso, a ferramenta deve ser vista como **flexível**, permitindo **adaptações** que garantam uma **aplicação adequada** à **realidade** de cada time e, consequentemente, um **uso** mais **eficaz** dos **resultados**.

No Bridge, o processo da aplicação da ferramenta fica a critério dos times. Ele pode ser conduzido em etapas, com encontros separados por seção, ou em uma única seção.

Duração da aplicação

A duração da aplicação varia conforme as características da equipe. De forma geral, estima-se que a aplicação completa leve entre três e quatro horas sendo uma hora por seção. Com o passar do tempo, o processo tende a se tornar mais maduro e eficiente. Quanto mais experiência os times adquirem com a ferramenta, mais ágil fica a discussão, reduzindo o tempo necessário de reunião.

★ **Dica:** Para **estimular** um **debate** mais rico e garantir **opiniões** bem **fundamentadas**, alguns Scrum Masters pedem que a equipe faça a **leitura prévia** das **perguntas antes** da **aplicação** da ferramenta.

Modelos de aplicação

Além da duração, as aplicações da b_agile podem **variar** de **formato**. A ferramenta foi desenvolvida para que a aplicação seja presencial, remota ou, em situações excepcionais, até assíncrona, garantindo **flexibilidade** e **adaptação** à rotina de cada equipe.

As aplicações da b_agile ocorrem predominantemente de forma remota e síncrona no Laboratório Bridge, pois seguimos um modelo de trabalho remote first.

Para organizações que operam principalmente presencialmente, a aplicação também se **ajusta perfeitamente** a esse **formato**.

Além disso, sabemos que nem sempre os times trabalham de forma **síncrona** e que diferenças de fuso horário podem impactar a agenda. Nesses casos, a b_agile pode ser aplicada de forma **híbrida**, garantindo que todos possam participar mesmo sem a possibilidade de alocar uma grande reunião.

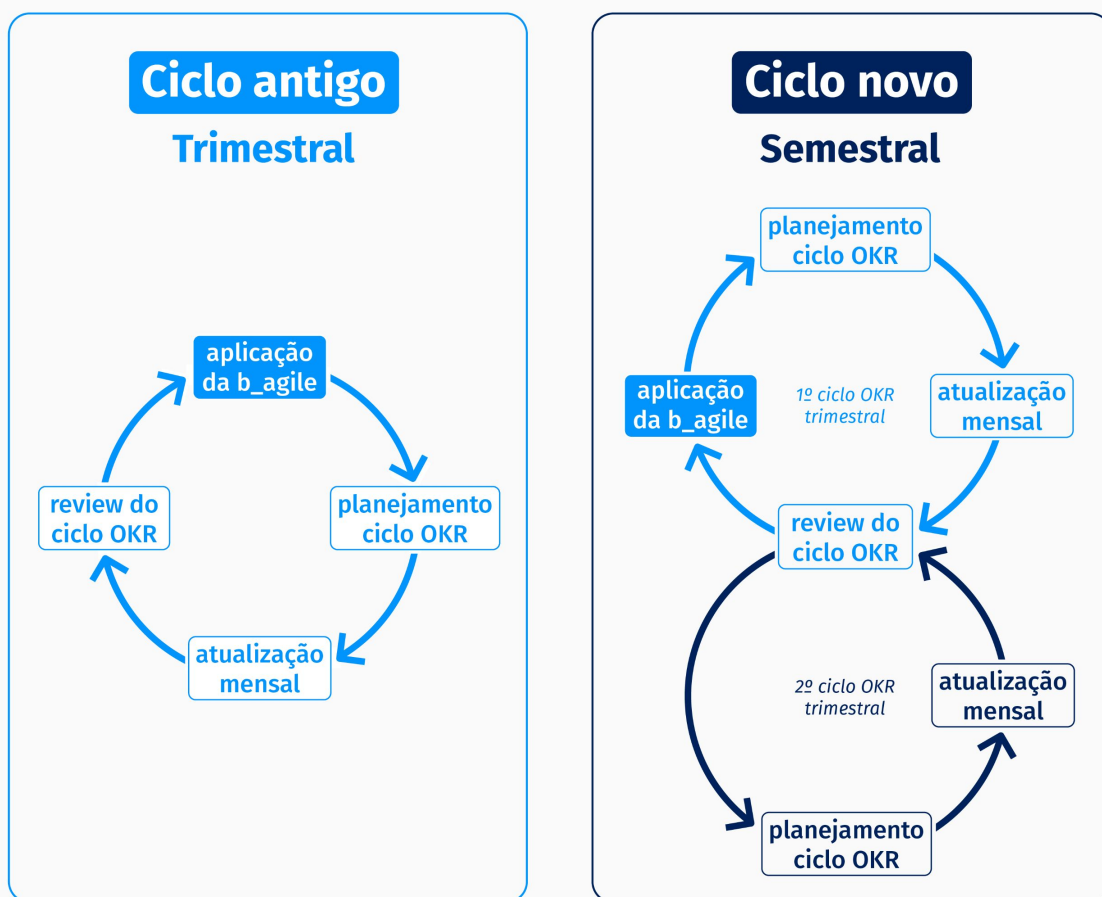
Essa dinâmica acontece em duas fases: primeiro, o Scrum Master envia um formulário para que cada pessoa **registre** suas **notas** nas categorias de forma **assíncrona**. Em seguida, o responsável pela aplicação **identifica** os **pontos** com maior **divergência** e organiza uma **reunião breve** e **objetiva**, focada apenas em alinhar as diferenças de percepção do time.

Atenção:

Independentemente do formato escolhido, o mais importante é garantir a participação do maior número possível de membros da equipe, assegurando que a avaliação reflita de fato a percepção coletiva.

Rotina de aplicação

Como você pôde perceber, a aplicação da ferramenta pode **demandar tempo**, por isso é importante realizá-la no momento adequado. A recomendação é que esse processo ocorra **semestralmente**, sempre **alinhado** aos **ciclos** de OKRs ou a outra metodologia de direcionamento estratégico utilizada pela organização.



Como já citado no e-book, na época da sua implementação, a aplicação da b_agile era trimestral no Bridge. Com o amadurecimento dos times e evolução da ferramenta, esse processo começou a ser realizado apenas duas vezes por ano, sempre antes do início de um ciclo OKR.

5. Particularidades do Bridge

Ao longo da leitura do E-book, é possível notar que algumas perguntas e categorias refletem a realidade do Bridge. Aqui, destacamos essas particularidades para que você compreenda melhor nosso contexto e consiga adaptar a ferramenta à sua própria realidade.

Time de QA externo

Uma particularidade do Lab é a forma como o controle de qualidade é estruturado. O processo de QA ocorre em duas frentes principais:

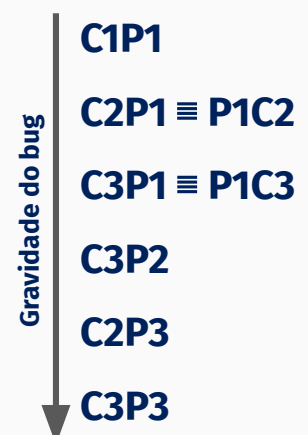
👉 **Dentro das equipes ágeis**, acompanhando o pipeline e testando cada tarefa conforme ela avança;

👉 Em **equipes de QA externo**, responsáveis por validar módulos completos, e a integração entre eles.

Essa separação assegura a qualidade das entregas e a robustez do sistema, reduzindo riscos na incorporação do código.

Categorização de Bugs

Se você leu a seção "segurança como pré-requisito", provavelmente encontrou códigos como C3 ou P2. Eles classificam os bugs a partir de dois critérios: Criticidade (C), impacto no sistema, e Perceptibilidade (P), facilidade de identificar o problema. Essa organização facilita a priorização e ajuda a manter o sistema estável e confiável.



Indicador de Tipos de Esforço

Para organizar e acompanhar as atividades, cada projeto classifica as tarefas em categorias, como novas funcionalidades, melhorias, correções ou dúvidas técnicas. Esse indicador mostra como o time aplica seus recursos, facilita a priorização e apoia negociações com parceiros, ao tornar mais previsível o padrão de entregas.

Projetos diferentes, objetivos diferentes:

A distribuição do esforço pode mudar conforme o momento do projeto: no início, o foco é novas funcionalidades; em fases de estabilização, ganham peso as correções e ajustes. O padrão de esforço, portanto, reflete diretamente a fase em que o projeto se encontra.

Ambiente de aprendizado

A b_agile valoriza o **compartilhamento** de **conhecimento** e a construção de uma **cultura** de **aprendizado contínuo**. No Bridge, isso é ainda mais importante por conta do número de **bolsistas** em **formação**, fazendo da **troca** de **experiências** uma necessidade que fortalece a **autonomia** das equipes e contribui para o **desenvolvimento individual e coletivo**.

b_secure

Outra particularidade mencionada na ferramenta é a **b_secure**, um sistema de **gerenciamento** de **privacidade** e **proteção** de **dados** em projetos digitais. Ela concentra em um só lugar o **levantamento de dados**, **requisitos** e **testes** de **segurança**, garantindo alinhamento com a **LGPD** e com **guias** técnicos de **referências** nacionais e internacionais na área de segurança.

6. Considerações finais

Ao longo dos anos, percebemos que agilidade vai muito além da aplicação de frameworks ou cerimônias; trata-se de uma **mudança cultural contínua**, orientada por aprendizado. Ter uma ferramenta capaz de medir essa evolução é, sem dúvida, um diferencial valioso.

A b_agile é um dos resultados do processo de **transformação ágil do Laboratório Bridge**, uma ferramenta que mede e impulsiona a maturidade ágil de nossas equipes de forma contextualizada e evolutiva.

O sucesso da iniciativa se deve ao fato de que ela não funciona apenas como um instrumento de avaliação, mas também como um mecanismo estratégico de direcionamento, permitindo que a agilidade se traduza em entrega de valor real, com qualidade, eficiência e maior satisfação para todos os envolvidos.

Com a b_agile, **o Laboratório Bridge consolida sua transformação ágil**, fortalecendo equipes, processos e resultados. Seguiremos evoluindo, sempre buscando entregar mais valor, de forma eficiente e colaborativa.

bridge_